

arte de vestir mulheres

Vestir uma mulher é qualquer coisa de grave e de complexo. Vestir uma mulher não é, embora o queiram fazer acreditar os alfaiates de Londres, precisamente o mesmo que vestir um homem. Vestir um homem é enfiar-lhe os dois canudos das calças, espetar-lhe um jaquetão ou um frack, atar-lhe ao pescoço oitenta centímetros de sêda e dizer-lhe: «Pronto! estás vestido!» Não. Vestir uma mulher é o mesmo que celebrar uma missa de pontifical, é todo um cerimonial de etiquetas e de praxes. Vestir uma mulher... é isso mesmo.

* * *

Para vestir uma mulher são necessarias trez condições indispensaveis: dinheiro, gosto e paciência. Sem estes trez elementos pode-se tapar um corpo de mulher, mas não se pode vestir esse corpo. Tapar pode ser, e é, realizar. Mas vestir é mais do que isso, porque é sonhar. Vestir é fazer de noventa centímetros de seda ou de setim, de musselina ou de crêpe, de chita ou de lã, um poema adoravel de graça, de tentação, de leveza e de espirito. Vestir uma mulher é o mesmo do que fazer uma trouxa d'ovos.

* * *

Cada uma dessas trez condições indispensaveis para vestir uma mulher tem na vida a sua expressão definida. A paciência é representada pelo espelho; o gosto pela modista; o dinheiro — pelo homem. Sem um homem, uma modista e um espelho — uma mulher ha de inevitavelmente ficar mal vestida. E' da concorrência destes trez factores, cuja ordem não é arbitraria, que o vestido da mulher marca e impõe a sua elegancia aos vestidos das outras mulheres.

* * *

A arte de vestir mulheres tem tido a sua evolução. Começou na pequenina folha verde duma parra e, ou eu me engano muito,

ou ha de acabar como começou. O vestido é a fantasia, é a blague, é a mentira. Quanto mais uma mulher se despe, mais se aproxima da verdade — e nós estamos caminhando, a passos largos, para a verdade da toilette. Já desapareceram as golas altas e as saias de cauda substituidas respectiva-



mente pelo decote pelo joelho e pela saia pelo pescoço. As mulheres deixaram de usar camisa e implantaram o delirio imponderavel das combinações. Porque as combinações são mais comodas do que as camisas? Não. Porque são menos logicas. Quando um homem gosta muito duma mulher — o que pretende é rompêr a combinação... Parece que devia ser o contrario — mas não é!

* * *

O que as mulheres fazem ás vezes por causa dum vestido! Que loucuras, que caprichos, que ataques de nervos.

A REVISTA

M.^{me} X cortou relações com M.^{me} Z só porque ambas tinham um vestido da mesma cor!

* * *

E' possível que algumas de v. ex.^{as} minhas senhoras, desconheçam ainda uma moda que está fazendo furor em Londres, em Berlim — e, evidentemente em Paris. Já não se trata do *smocking* feminino; já não se trata das cabeleiras da cor dos vestidos para os bailes e para os jantares elegantes! trata-se de alguma coisa de mais ruidoso e de mais imprevisto. Chut! Não se admirem; As ligas das mulheres passaram a ser orladas de guisos. Todos nós estamos já a prever o que serão, por êsse mundo fóra, cento e cinquenta milhões de pernas chocalhando, tilintando, pelo menos, cento e cinquenta milhões de guisos! Evidentemente, perante êsta sôma, desaparecerão, envergonhados, os sinos de todas as igrejas e os carrilhões de todas as catedrais: não haverá mais sossego, mais tranqüilidade, mais serenidade à superfície da terra — e todo o homem que



não quiser ficar doido terá de tomar o partido de ficar surdo.

* * *

Os costureiros parisienses acabam de lançar a moda do *smocking* para as mulheres. Excelente! Amanhã as modistas fran-

cesas lançarão a moda das calças para o sexo fraco — enquanto os alfaiates de Londres decretarão as saias para o sexo forte. Positivamente excelente! O que estou a vêr, desde já, é a série de equívocos, de mal



entendidos, de distrações a que esta inversão da moda se permitirá o luxo de dar lugar. Quem nos garantirá a nós que Mlle X com o seu cabelo cortado, com o seu *smocking* e com as suas calças crescidas não é realmente por dentro e por fora — um homem? E quem nos garantirá ainda que o noivo de Mlle X com as suas tranças, o seu decote e a sua saia curta não é realmente por fóra como é por dentro — uma mulher? Eu bem sei que a maior parte da gente se não preocupa com estas questões de família: é-lhe indiferente que Mlle X seja homem e o noivo de Mlle X seja mulher e que o mundo ande de pernas para o ar e de cabeça para baixo. Mas sei também, se perguntarem a qualquer dos meus leitores se ele prefere ser homem ou mulher que ele responderá, com um sorriso:

— Eu prefiro uma mulher.

* * *

E afinal pensar que a maior parte das mulheres se veste — apenas para se despir!

(Ilustrações de R. Nobre).

LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES